

## ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 19/2024 DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1 Aos vinte e sete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, as dez horas, reuniram-se de forma  
2 virtual e extraordinária, os membros do Comitê de Investimentos do TIMBOPREV: Carmelinde Brandt,  
3 Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e Romero Espíndola e Silva, juntamente com a SMI  
4 Consultoria. **1) Cenário Econômico – Participação SMI Consultoria** – A Sra. Carmelinde cumprimentou  
5 e agradeceu a presença dos participantes e passou a palavra a SMI Consultoria, com os Srs. Igor e  
6 Rafael. O Sr. Igor, economista da SMI, deu início a reunião apresentando dados do Cenário Econômico  
7 Externo, Cenário Brasileiro, e Política Monetária. **2) Carteira de Investimentos do Timbóprev** – O Sr.  
8 Rafael continuou com a apresentação com dados da carteira do Timbóprev do mês de julho/2024, e  
9 fazendo um parêntese, dizendo que vai ser um mês muito bom para as carteiras agora no mês de  
10 agosto/2024; **2.1) Alocação por classe/benchmark** – A distribuição da carteira se encontra na  
11 proporção de 94,4% no segmento de renda fixa, 5,6% nas demais classes. O Sr. Rafael disse que  
12 observou um ligeiro aumento nas posições em títulos na curva, com 58% da carteira alocada em títulos  
13 acima da meta, e 12% no CDI. Disse que vai mostrar depois durante a reunião uma projeção para 2025  
14 do CDI, atualizada. Falou que o CDI vai bater meta este ano e tem uma grande chance de 2025 também  
15 continuar atingindo a meta atuarial. Continuou falando sobre a alocação por classes, que temos 4,8%  
16 em letras financeiras. Os Fundos de vértice que somavam 6,5% já se transformaram em liquidez, e a  
17 Sra. Carmelinde confirmou que já havia entrado em nossa conta, da qual compramos dois milhões e  
18 quinhentos mil reais em títulos públicos vencimento 2026, e o restante ainda está no CDI. A Sra.  
19 Carmelinde disse que a princípio os recursos de vértice ficarão no CDI, a não ser que o Comitê defina  
20 outra coisa, pois não há muito espaço para compra de títulos conforme o Estudo de ALM. O Sr. Rafael  
21 deu continuidade a apresentação, falando sobre as classes de maior risco, como o IMA-b 5+ e o IMA-  
22 b. Falou que a SMI mantém uma postura de neutralidade nessas classes, sugerindo a manutenção, pois  
23 acreditam que ainda há prêmio na curva de juros e que esses benchmarks continuam acima do CDI.  
24 Compartilhou a tela com o Comitê da performance dos índices no segundo semestre, que começou  
25 em julho para efeito de comparação: CDI 1,62%, IMA-B 3,42%, IMA-B 5+ 5,24%, e Ibovespa 10,48%.  
26 Todas as classes de risco devem contribuir acima do CDI, e acredita que o aumento dos IMA's foi  
27 causado pela queda das taxas das NTN-Bs. O Sr. Rafael falou que no comitê da  
28 SMI de duas semanas atrás, avaliaram que, apesar do prêmio nas taxas, sair da segurança do CDI para  
29 tomar mais risco não parece valer a pena. O CDI deve bater meta este ano e, em 2025, também deve  
30 continuar nesse caminho. A SMI está monitorando as taxas das NTN-Bs e, quando não estiverem mais  
31 confortáveis com o nível das taxas, reavaliará essas posições. O mesmo se aplica à renda variável, com  
32 4,8% da carteira alocada, e 0,5% em FIP; **2.2) Retorno financeiro em 2024 e PL** – A carteira atingiu 150  
33 milhões de Patrimônio Líquido e, em julho, acumulou um resultado financeiro de R\$ 7.041.019,64. O  
34 Sr. Rafael disse que a vantagem da marcação na curva é a possibilidade de retornos consistentes, mês  
35 a mês; **2.3) Performance dos benchmarks/Rentabilidade da carteira e meta atuarial** – Embora até  
36 julho os benchmarks estivessem, em sua maioria, abaixo da meta, com o Ibovespa em -4,87%, IMA-B  
37 5+ em -1,97%, e IMA-B em -0,97%, o único ativo que bateu a meta foi o CDI com 6,18%. Toda a carteira  
38 marcada na curva, tanto Títulos Públicos quanto Letras Financeiras, estão com excelente retorno: 92%  
39 de atingimento da meta atuarial. Julho foi o melhor mês da carteira, entregando 1,09% e 140% da  
40 meta atuarial, em um ano onde, até julho, todas as classes não contribuíram. O Sr. Rafael acredita que,  
41 em agosto, o Timbóprev deve estar superando a meta atuarial, pois a bolsa está subindo bastante e  
42 continuamos com retorno positivo nos IMA's. Provavelmente, a carteira ultrapassa a meta já em  
43 agosto. Disse que a SMI está particularmente satisfeita com o retorno da carteira do Timbóprev, apesar  
44 do cenário desfavorável para a maioria das classes; **2.4) Projeção CDI/Meta Atuarial** – O Sr. Rafael  
45 disse que a projeção para o CDI não se alterou, mantendo o objetivo de entregar 10,72%. A meta do  
46 Timbóprev deve ficar orbitando entre 9,64% e 9,70%, considerando um IPCA de 4,5%. O Sr. Rafael  
47 apresentou a atualização das expectativas para o CDI em 2025, com oito reuniões do Banco Central  
48 previstas. Na mediana das expectativas, só há uma queda prevista para a reunião 7, em

49 novembro/2025. Assim, a Selic ficaria em dois dígitos em 2025. Se essas projeções se concretizarem,  
50 o CDI pode entregar 10,35% em 2025, com a inflação orbitando em torno de 4%, oferecendo um juro  
51 real acima da meta. **2.5) Movimentos do mês** – Os principais movimentos na carteira no mês de julho  
52 foram a saída do fundo Caixa Multigestor e alocação em NTN-B 2030 a 6,47%. **2.6) Taxas das NTN-**  
53 **b/Estudo de ALM** – O Sr. Rafael disse que as taxas do dia anterior tiveram uma ligeira queda, mas que  
54 na data atual voltaram a subir, sendo as taxas indicativas de todos os vencimentos acima de 6%, ou  
55 seja, mais de 1% acima da meta do Timbóprev. Disse que ainda há um espaço remanescente, caso o  
56 Comitê tenha a intenção de se posicionar novamente em títulos. De acordo com a projeção do Sr.  
57 Rafael, houve um recebimento pelo Timbóprev de cerca de 11 milhões em cupons semestrais e fundos  
58 de vértice. Disse que há de se decidir se aumentaremos um pouco mais as posições, sugeriu  
59 complementar um pouco mais a carteira com NTN-B, tendo em vista que as taxas seguem acima de  
60 6%. **2.7) Fundos de crédito privado** – A seguir, o Sr. Rafael passou a compartilhar com os membros do  
61 Comitê alguns produtos da classe de Créditos Privados. Trouxe um estudo que a SMI fez com base na  
62 demanda que alguns clientes solicitaram para análise. São alguns fundos CDI, mas de crédito privado,  
63 da qual fizeram um comparativo, e todos eles vêm conseguindo, em diversas janelas de tempo,  
64 entregar uma performance acima do CDI. Falou que há um segmento que é mais voltado à letra  
65 financeira de boa qualidade de crédito, como, por exemplo, o Itaú High Grade e tem liquidez em D+0  
66 ou D+1. Outro, também da mesma linha, é o Porto Manacá, que também está no radar. Também há  
67 alguns fundos que mesclam debêntures e letras financeiras, como, por exemplo, do Banco do Brasil,  
68 que é o Fundo JGP Equilíbrio 30 IS. A JGP é uma casa muito conhecida no segmento de crédito privado,  
69 e o Banco do Brasil abriu o espelho da instituição. O Sr. Rafael acredita que é uma estratégia  
70 complementar ao CDI, já que pelas expectativas o mesmo entregará 10% este ano e mais 10% no ano  
71 que vem. Mostrou também o gráfico comparativo em relação ao CDI dos seguintes fundos: 4 UM  
72 Crédito Privado, Bradesco H Performance, BTG Pactual Corporativo - que colocaram no estudo por  
73 demanda de outros clientes. O Sr. Rafael exemplificou que o fundo que tem a liquidez mais alongada  
74 é o JGP do Banco do Brasil, D+31, enquanto os fundos de letra financeira que falou, como o High Grade  
75 do Itaú e o Manacá, têm D+1 e D+0. O Bradesco Performance, que é uma mescla entre debêntures e  
76 letras financeiras, tem D+5. Disse que há outras opções no radar também, mas que incluíram esses  
77 porque foram os que os clientes mais demandaram. O Sr. Romero perguntou se esses fundos que  
78 foram sugeridos, se podemos usar o recurso dos fundos de vértice para aplicação e o Sr. Rafael disse  
79 que seria uma opção. Mas esclareceu que como são fundos de crédito privado, sugerem não  
80 concentrar mais de 0,5% do PL em cada um desses fundos, no máximo 1% e lembrou que o limite geral  
81 na classe é 5%. Reiterou que vê esses créditos privados como uma estratégia complementar ao CDI. **3)**  
82 **Dúvidas do Comitê** – O Sr. Romero perguntou se no ALM, quando foi feito, se já considerava o  
83 pagamento dos Fundos de Vértice, e o Sr. Rafael esclareceu que não, pois quando foi feito o Estudo de  
84 ALM, aquele recurso estava travado, considerado como um ativo em carência. Teoricamente, se  
85 rodasse um novo ALM, ele provavelmente sugeriria a realocação desse recurso em títulos públicos,  
86 mas como não há nada oficial, a princípio ficamos com aquele limite do ALM. E perguntou qual era a  
87 intenção do comitê, se será aumentar um pouco mais de título ou manter no CDI. O Sr. Romero disse  
88 estamos olhando o nosso limite do ALM, que inicialmente, nem pensávamos em chegar tão perto do  
89 limite quanto chegamos, mas que o mercado trouxe boas oportunidades. O Sr. Rafael disse que então  
90 podemos formalizar uma demanda por e-mail, que o Sr. Eduardo Barão e o Sr. Haroldo Brandão  
91 reformulam o ALM com mais propriedade, especificamente para isso, sobre essa liberação de recursos,  
92 e acredita que temos que aproveitar enquanto há espaço, porque, quanto mais imunizada a carteira  
93 estiver, mais risco ela pode absorver. O Sr. Rafael disse que esse cenário de CDI alto e Título público  
94 alto há muito tempo os mantém numa postura de cautela em recomendar qualquer tipo de tomada  
95 de mais risco, porque, não faz sentido nos expor a risco de bolsa ou risco exterior se temos essas classes  
96 aí. O Sr. Rafael então finalizou a reunião dizendo que enviará o material da reunião por e-mail aos  
97 membros do Comitê. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos  
98 membros do Comitê de Investimentos presentes. Timbó, 27/08/2024.

**Carmelinde Brandt**

**Joel Ricardo Raiter**

**Romero Espíndola e Silva**

**Greyce Nardelli Severino**